

# “O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**DEM AÍ O PRIMEIRO FESTIVAL DE ARTE URBANA EM PARACATU COM KAMAU E CLARA LIMA.**

**Página 4**

**3.º FLIPARACATU TRANSFORMA PARACATU EM TERRITÓRIO LITERÁRIO E CELEBRA A PALAVRA COMO MEMÓRIA E FUTURO.**

**Páginas 8 e 9**

**SAÚDE QUE SE RENOVA: PARACATU AVANÇA COM NOVAS MELHORIAS NO HOSPITAL MUNICIPAL.**

**Página 12**

## Que País É Este?

Affonso Romano de Sant’Anna é um escritor brasileiro

1

Uma coisa é um país, outra um ajuntamento.

Uma coisa é um país, outra um regimento.

Uma coisa é um país, outra o confinamento.

Mas já soube datas, guerras, estátuas usei caderno “Avante” — e desfilei de tênis para o ditador. Vinha de um “berço esplêndido” para um “futuro radioso” e éramos maiores em tudo — discursando rios e pretensão.

Uma coisa é um país, outra um fingimento.

Uma coisa é um país, outra um monumento.

Uma coisa é um país, outra o aviltamento.

(...)

2

Há 500 anos caçamos índios e operários, há 500 anos queimamos árvores e hereges, há 500 anos estupramos livros e mulheres, há 500 anos sugamos negras e aluguéis.

Há 500 anos dizemos: que o futuro a Deus pertence, que Deus nasceu na Bahia, que São Jorge é que é guerreiro, que do amanhã ninguém sabe, que conosco ninguém pode, que quem não pode sacode.

Há 500 anos somos pretos de alma branca, não somos nada violentos, quem espera sempre alcança e quem não chora não mama ou quem tem padrinho vivo não morre nunca pagão.

Há 500 anos propalamos: este é o país do futuro, antes tarde do que nunca, mais vale quem Deus ajuda

e a Europa ainda se curva.

Há 500 anos somos raposas verdes colhendo uvas com os olhos,

semeamos promessa e vento com tempestades na boca,

sonhamos a paz da Suécia com suíças militares,

vendemos siris na estrada e papagaios em Haia,

senzalamos casas-grandes e sobradamos mocambos,

bebemos cachaça e brahma joaquim silvério e derrama,

a polícia nos dispersa e o futebol nos conclama,

cantamos salve-rainhas e salve-se quem puder,

pois Jesus Cristo nos mata num carnaval de mulatas.

(...)



Publicado no livro **Que país é este? e outros poemas (1980).**

## ISSO É ATITUDE!

**OS DEPUTADOS ESTADUAIS TRABALHAM POR MINAS INTEIRA E POR TODOS OS MINEIROS.**

Quando a gente vê o trabalho dos deputados estaduais, enxerga atitude.

Atitude para tomar a frente e resolver, de forma definitiva, a dívida de Minas que se arrastava há 27 anos e manter os serviços públicos funcionando, como o cidadão exige e merece.

Atitude para promover inovações que ajudam Minas a lidar melhor com a crise climática e para destinar recursos do orçamento para resolver necessidades de todas as regiões do estado.

É assim que a Assembleia Legislativa de Minas Gerais trabalha. Com atitude para melhorar a vida das pessoas.

casablanca



[almg.gov.br/podeconferir](http://almg.gov.br/podeconferir)



CONFIRMA AQUI O TRABALHO DOS DEPUTADOS ESTADUAIS



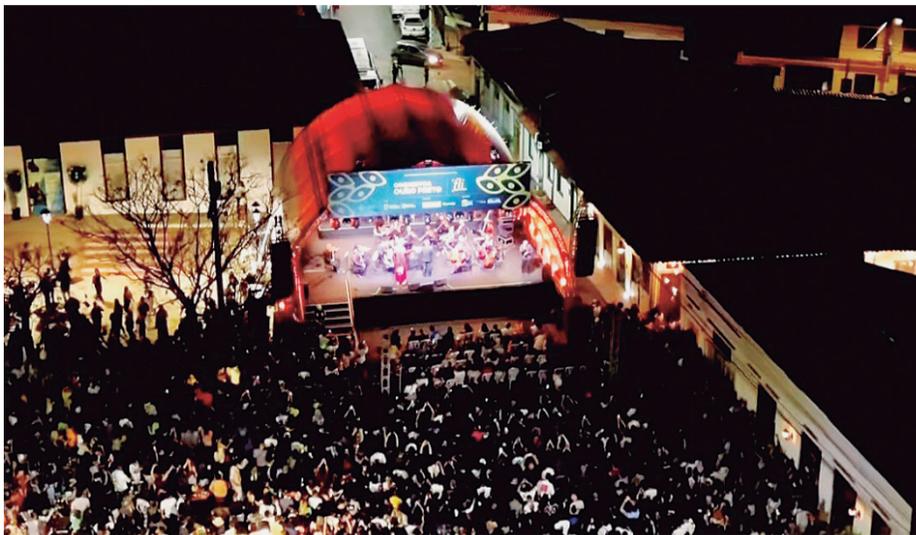
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

Poder e voz do cidadão



## Entre palco e cidade: o valor da reciprocidade

Entre brilho e bastidores, o Fliparacatu revela o desafio da reciprocidade na construção coletiva da cultura



O Fliparacatu é, sem dúvida, um dos maiores orgulhos culturais de nossa cidade. Durante alguns dias, Paracatu se abre ao mundo: recebe escritores, promove debates, transforma ruas e praças em palcos da palavra. É um acontecimento que move a economia, a educação e, sobretudo, a alma da cidade.

Mas um festival desse porte não se sustenta apenas pela grandiosidade da sua programação ou pela presença de nomes consagrados. Ele se sustenta pelas pessoas que o constroem, a equipe que organiza, planeja e executa cada detalhe. São elas que movem tudo. E justamente por isso precisam lembrar-se de que cultura também é reciprocidade, humildade e escuta.

Ao longo dos dias de Fliparacatu, muitos sentiram um distanciamento que não condiz com a essência de um evento cultural. A impressão de “nariz empinado” de alguns envolvidos fere o espírito que deveria prevalecer: o de partilha. Como disse Paulo Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. O mesmo vale para a cultura: ninguém constrói sozinho; é no encontro com o outro que o sentido se completa.

É preciso reconhecer: não basta trazer

cultura, é necessário vivê-la em sua plenitude, e isso inclui respeito. Respeito à cidade que acolhe, às pessoas que prestigiam, aos artistas locais que desejam espaço, aos cidadãos que respiram o festival. Como lembra Guimarães Rosa, “o mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas”. A humildade de reconhecer-se em processo é o que torna qualquer trabalho verdadeiramente humano.

O Fliparacatu é um marco. Mas um festival de cultura não pode se transformar apenas em vitrine. Deve ser também laço, encontro, troca verdadeira. É urgente que a equipe, que tão bem conduz a estrutura e a logística, também conduza o espírito do evento com generosidade. Afinal, como escreveu Victor Hugo: “é triste pensar que a natureza fala e que o gênero humano não a ouve”. Que essa frase nos sirva de alerta: a cidade fala, o público fala, e é preciso escutar.

Cultura não é palco para poucos, mas caminho aberto para todos. E só floresce onde há reciprocidade. Que essa reflexão acompanhe cada edição do Fliparacatu, para que ele continue sendo não apenas um espetáculo, mas um verdadeiro encontro de almas.

A Editora

## Arte na Passarela II: Paracatu celebra sua identidade no Largo da Jaqueira

Uma noite em que a cidade brilhou entre memória, arte e futuro



Na noite de 12 de setembro de 2025, o Largo da Jaqueira se transformou em palco vivo da memória, da arte e da criatividade paracatuense. A Associação dos Amigos da Cultura (AAPC) reuniu artistas, artesãos e a comunidade em um espetáculo que misturou emoção, beleza e pertencimento, celebrando não apenas o fazer artístico, mas a própria vida da cidade.

A abertura foi marcada por agradecimentos ao Prefeito Igor Santos, ao vice-prefeito Pedro Adjuto, ao secretário de Cultura, Thiago Venâncio, à equipe da Fundação Municipal Casa de Cultura e à diretora Vera Lemos, parceiros que, com apoio e dedicação, ajudaram a tornar possível essa festa da cultura.

Mas os grandes protagonistas da noite foram os artistas, cada um com sua contribuição singular para a construção do brilho coletivo:

A costureira Gilvane, em nome de tantas mãos criadoras que transformam tecidos em poesia.

A Loja Madame Tecidos, representada por Ronilson, mostrando que o comércio local também veste sonhos.

Os cabeleireiros e maquiadores Felipe Torres, Jonatha, Suíla e Lorrany Botelho, que moldaram beleza com delicadeza e arte.

### Arte na Passarela

Esse projeto é uma iniciativa da AAPC – Associação dos Amigos da Cultura de Paracatu, que desde 1996 atua, sem fins lucrativos, sem vínculos partidários ou religiosos, pela preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Foi em 2003 que nasceu a Arte na Passarela I, quando a renda arrecadada ajudou nas obras emergenciais da Igreja de São Sebastião do Pouso Alegre, uma pequena ermida erguida no início do século XIX, guardiã de histórias e fé na paisagem paracatuense.

Nesta edição, com a Arte na Passarela II, o propósito se renova: dar visibilidade e estímulo à produção artística e artesanal, fortalecer o comércio sustentável, movimentar a vida cultural e turística de Paracatu. Mais do que um desfile, a passarela se converte em rio de memórias, em estrada de identidade, em horizonte de futuro.

### O espetáculo da criação

O programa da noite convidou o público a mergulhar nas origens, evocando a pergunta essencial: quem somos, de onde viemos, para onde vamos?. A abertura trouxe os quatro elementos, terra, ar, água e fogo, representados por artistas locais, além da entrada simbólica de Adão e Eva, interpretados por Junior e Ingrid Yumi.

Terra: Janaina Campos.

Ar: Luciene (Academia Corpus).

Água: Carol Giatti (Studio de Dança).

Fogo: Zé do Badauê.

Arte vestida na passarela

O desfile se transformou em narrativa visual da identidade paracatuense, com roupas confeccionadas pela costureira Gilvane a partir de artes criadas em 2025, pinturas, bordados, crochês e macramês. Cada peça carregava a marca de um artista, cada modelo desfilava mais que roupas: desfilava memória, ancestralidade e poesia.

**Beth Gonçalves / Marlene Gama** – Tradições religiosas, lendas e mitos do imaginário popular.

**Diego Almeida / Zilá Alves** – A onça pintada, símbolo do cerrado e de resistência.

**Eucária Birro / Júnior Mattos** – Religiosidade de Dona Tataia, em anjos e flores de papel crepom.

**Frederico Mendonça / Lourival Muniz** – O tucano e a árvore pau-de-viola, símbolos regionais.

**Liza Bonato / Vera Caetano** – Crochê em tons terrosos, top e minissaia que dialogam com a terra.

**Marcele Adjuto / Marisa Adjuto** – Bordado que retrata fauna e flora do cerrado.

**Marília Brochado / Janaina Campos** – Ipês amarelos, força da cor e vida na paisagem.

**Graça Jales / Fábio Ferrer** – Arquitetura colonial jesuítica como memória e apelo à preservação.

**Help / Rosália Pereira** – Vestido em crochê, colorido e vibrante, construído em quadrados.

**Larissa da Silva / Cibele Bartels** – A personagem Efigênia do São Domingos, ícone popular.

**Luiza de Souza / Vanessa Julianny** – Amor e família em torno da Igreja Matriz de Santo Antônio.

**Michele Andrade / Eliana Melo Franco** – Mulher negra como força da identidade paracatuense, entre lenda e realidade da mulata fidalga.

**Paulynne Lima / Flávio Costa** – Expressão colorida da Casa de Cultura e casarios do Largo do Rosário.

**Rafaela Lisboa / Cleni Diniz** – Igreja Matriz como símbolo de fé, memória e história.

**Help / Keli Evangelista** – Caretagem em estilo cubista, resgatando o folclore afrodescendente.

**Ruth Brochado / Neusa de Faria** – Bordados que retratam cotidiano, lavadeiras e ipês amarelos.

**Tatiana Santiago / Maria do Céu** – A delicadeza poética da imagem feminina entre flores.

**Thiago Venâncio / Arely Neiva** – Araras em voo, grandiosas nos céus do cerrado.

**Diego Moraes / Eláise Gomes** – Tons terrosos em sementes e frutos do cerrado.

**Uldicéia Rigueti / Luísa de Souza** – Caretagem, manifestação popular afrodescendente, pulsando ancestralidade.

### Tradição e continuidade

Na segunda parte, os modelos revisitaram criações de 2003, peças históricas que resgataram a memória da primeira edição do Arte na Passarela. O evento reafirmou sua vocação de unir arte e preservação, sempre com olhar voltado ao futuro.

E para fechar a noite, Enos e banda embalarão o público, costurando com música o fio que uniu emoção, cultura e pertencimento.

No Largo da Jaqueira, cada gesto, cada criação e cada aplauso reafirmaram: Paracatu respira cultura, e nela encontra sua eternidade.

**QUALIDADE, CONFIANÇA  
E BOM ATENDIMENTO**

**ELETRO NEIVA**

*O que há de melhor  
em materiais elétricos  
e iluminação!*

*Não feche nenhum  
orçamento antes  
de passar aqui!  
#cobrimos ofertas*

**3671.1435 - 9 9845.6096**

**Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu**

## EXPEDIENTE

**Editora:** Uldicéia Rigueti  
**Contato:** Fone: (38) 99915-4652  
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com  
**Jornalista Responsável:**  
Uldicéia Oliveira Rigueti  
Registro Profissional: 0021336/MG

**Conselho Editorial:**  
Uldiele Oliveira Rigueti  
Clara Oliveira Rigueti  
**Impressão:**  
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda  
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha  
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP  
CNPJ 21.238.607/0001-84  
**Diagramação:**  
Alexandre Sasdelli  
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

**Ligue e Denuncie**  
A pintura é de autoria de Santana Rubinger  
(Zé Batata)

## “O Paracatu em Serenata” chega ao Paracatuzinho

Tradição das serenatas ganhou novos caminhos e mantém viva a poesia das ruas



O Paracatuzinho, maior bairro da cidade e locomotiva que move o município, foi palco de um encontro onde memória e música se entrelaçaram. No dia 12 de setembro, as ruas se encheram da delicadeza de vozes e acordes com o projeto Cultural, da Academia de Letras do Noroeste de Minas, em parceria com os Seresteiros da Lyra Paracatuense.

As serenatas, tradição que atravessa o tempo, voltaram a embalar janelas e corações. A caminhada musical começou na casa da professora Marlene, seguiu com homenagens a Ciriquim Sanfoneiro, visitou Gaspar Gari e José da Pipoca, e encontrou seu ponto de luz na Praça Júlia Camargos.

Mais que um roteiro, foi um gesto de pertencimento: cada acorde resgatou lembranças de um tempo em que cantar na rua era o jeito mais sincero de dizer “estou com você”. A comunidade se reconheceu no canto, reforçando laços e mostrando que a cultura pulsa forte

também na periferia, onde a vida acontece com intensidade e solidariedade.

Com patrocínio da Kinross, via Lei Rouanet e Ministério da Cultura, o projeto prova que a serenata não é apenas lembrança: é patrimônio vivo, capaz de renovar a alma da cidade e de valorizar cada canto de Paracatu.



## CAT inicia atividades em novo endereço e reforça vocação turística de Paracatu



O coração do turismo paracatuense ganhou novo endereço. O Centro de Atendimento ao Turista (CAT) passou a funcionar na Casa de Cultura, espaço histórico que agora também acolhe aqueles que chegam para descobrir os encantos da cidade.

Pelo segundo ano consecutivo, o CAT abre suas portas em parceria entre a Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, e a Guiastur. A proposta é simples e essencial: oferecer aos visitantes informações que os guiem por entre memórias, sabores e paisagens de Paracatu.

“Estamos muito contentes em poder oferecer este serviço tão importante aos turistas que visitam a nossa cidade e, também, à comunidade local. Temos uma equipe preparada para fornecer informações sobre os atrativos turísticos, hospedagem, alimentação e outras para que os visitantes possam ter a melhor experiência em Paracatu”, afirmou a presidente da Guiastur, Karine Querido Maia.

Para o secretário de Turismo, Igor Diniz, a iniciativa reafirma a vocação cultural e natural do município. “Paracatu recebe tu-

ristas de várias partes do Brasil e do mundo. Com o CAT, quem visita a nossa cidade saberá quais as opções de contato direto com a natureza, como as cachoeiras. O turista terá informações a respeito do nosso bellissimo patrimônio histórico e onde encontrar as famosas quitandas e artesanato. Não medimos esforços para colaborar com o desenvolvimento econômico de Paracatu por meio de um turismo forte”, destacou.

A chegada do CAT à Casa de Cultura também foi celebrada pela presidente da Fundação Municipal Casa de Cultura, Vera Lemos. “Recebemos muitos visitantes e ter o CAT aqui é muito bom para somarmos esforços e oferecer um atendimento especializado aos turistas, que terão a melhor impressão da nossa cidade”, ressaltou.

Entre casarões de memória e becos, Paracatu abre-se, cada vez mais, como destino que une tradição e hospitalidade. O CAT funciona desde o início de agosto, de quartas às sextas-feiras, das 8h às 18h, e aos sábados, domingos e feriados, das 9h às 15h, na Casa de Cultura, localizada à Rua do Ávila.

## Exposição apresenta obras de arte feitas em madeira

Raízes de Paracatu: a natureza transformada em poesia pela arte



A Casa Paracatu abriu suas portas no final de agosto para um encontro entre a memória da cidade e a força criadora de um artista. A 1ª exposição “Raízes de Paracatu”, de Vanderlei Silva Valadares, ganhou vida no casarão histórico e ficará em cartaz durante a 3ª edição da Fliparacatu.

Promovida pelo Projeto Movimenta Paracatu, através da Secretaria Municipal de Cultura, a mostra revela um olhar sensível para aquilo que, muitas vezes, seria esquecido. Vanderlei dá nova alma à madeira descartada, transformando-a em esculturas que falam de natureza, de tempo e de pertencimento. Cada peça é um convite a enxergar a vida nos detalhes: animais, formas e mundos que brotam da matéria bruta e se tornam arte.

Desde criança, Vanderlei sempre gostou de trabalhar com madeira, era com ela que construía seus próprios brinquedos. Com o tempo, foi aprimorando e foi descobrindo a riqueza dos diferentes tipos de

madeira. Dessa paixão, nasceu a vontade de ir além: recriar formas, reinventar sentidos e reconstruir a arte a partir da madeira.

“Desde menino gosto de fazer arte com madeira e fui sendo incentivado por pessoas que acreditavam no meu trabalho. A natureza sempre me atraiu e gosto de representá-la no que crio”, contou o artista, emocionado com a recepção de sua primeira exposição.

A abertura da mostra reuniu o secretário municipal de Cultura, Thiago Venâncio, a diretora de Cultura, Rose Cardoso, a diretora da Casa Paracatu, Elisângela Caldas, além de familiares e amigos do artista, que celebraram juntos esse novo capítulo na cena cultural da cidade.

Entre raízes, formas e sonhos talhados, as obras de Vanderlei ecoam a voz silenciosa da natureza, lembrando que, no que parecia descartado, ainda há vida, beleza e poesia.

## Vem aí o primeiro Festival de Arte Urbana em Paracatu com Kamau e Clara Lima

Evento gratuito acontece no dia 28 de setembro e encerra o Programa Territórios Artísticos do Instituto de Teatro Brasileiro (ITB)



A cultura urbana e periférica de Paracatu/MG será celebrada no Festival de Arte Urbana de Paracatu (FAUP) 2025, marcado para o dia 28 de setembro. O evento gratuito, que acontece na avenida Olegário Maciel, encerra o ciclo anual do Programa Territórios Artísticos – Dona Cristina, promovido pelo Instituto do Teatro Brasileiro (ITB). Na programação, dois nomes importantes da cena nacional do rap, Kamau e Clara Lima, vão dividir o palco com artistas locais, que representam a vanguarda e a juventude do movimento.

Com apoio da Prefeitura Municipal de Paracatu, por meio da Secretaria de Cultura, e patrocínio da Kinross, por meio da Lei Rouanet, as apresentações terão início às 18h, a partir de performances musicais e também de breakdance, slam e carretagem. O evento coroa uma trajetória de oito meses dedicados à formação e protagonismo periférico, através da iniciativa do ITB pelo Programa Territórios Artísticos – Dona Cristina, que selecionou um núcleo de agentes culturais da cidade para participarem de formação intensiva e oficinas com especialistas de diversas áreas, gerando impacto para a população.

O Programa ofereceu uma formação com especialistas de diversas áreas, entre eles Gabriel Fontes Paiva, André Prado, Emília Velloso, Raquel Brumana, Nina Knutson e Luana Gorayeb. Também foram realizadas oficinas com artistas convidados, como Juliana Campos e Kainã (muralismo, DF), aberta ao público em geral, Maria Thaís (cena contemporânea, BA), Marcus Vinícius dos Santos (arte urbana, SP) e Carol Bucek (direção de arte, MG). “Nosso objetivo foi fortalecer os agentes culturais da região, oferecendo ferramentas e espaços de criação para que se tornem protagonistas de sua própria história. O festival é a expressão desse processo coletivo”, afirma Gabriel Fontes Paiva, diretor pedagógico do ITB.

Entre os eventos coordenados pelos participantes do projeto estão o Vilinha Cultural, com programação quinzenal de cinema, música e performances artísticas, e a ocupação do CEU das Artes. O espaço foi transformado em um novo polo cultural da cidade. As iniciativas impactaram mais de 300 pessoas. “Descentralizar a produção cultural por meio do protagonismo jovem é investir não só no potencial de Paracatu como cenário artístico, mas também na formação inclusiva de grupos que já estão no movimento cultural e que, agora, estão ainda mais preparados e atuantes”, complementa Luana Gomes, gerente de Comunicação e Comunidades da Kinross.

A parceria do ITB com a cidade de Paracatu começou em 2023, com o programa

PTAC – Práticas e Técnicas para as Artes Cênicas, também viabilizado pela Kinross por meio da Lei Rouanet. Em 2025, o projeto expandiu com o programa Territórios Artísticos, e atualmente o CEU das Artes recebe cineclubes para crianças e jovens, além de espetáculos de música, performances e encontros com artistas convidados, sempre priorizando a cena local. Eis o motivo pelo qual o Programa leva o nome de Dona Cristina, liderança quilombola responsável por conquistas históricas como escola, saneamento e energia elétrica para sua comunidade, e também mestra da Caretagem, manifestação popular típica da região, inserida na programação do evento.

Siga o FAUP em @faup\_paracatu.

### Sobre o ITB Instituto do Teatro Brasileiro

O ITB é uma organização de interesse público dedicada à valorização das artes cênicas no Brasil. Atua em três eixos fundamentais: formação técnica gratuita, registro da memória teatral e democratização do acesso à cultura.

Nos últimos três anos, seu programa PTAC – Práticas e Técnicas para as Artes Cênicas, chegou a mais de 20 cidades, em 7 estados, formando 1.700 profissionais a partir de um universo de mais de 20 mil inscritos.

### PROGRAMAÇÃO

Abertura do evento com apresentação do Mestre de Cerimônias, DJ set de Hip Hop (acesso aos stands interativos e a “Feira Moro Aqui, Compro Aqui”).

Homenagem à Dona Cristina com a Caretagem do São Domingos.

Slam Galeria apresenta: “Vozes da Rua: Raízes Ancestrais” - com os poetas Operário da Palavra, Kinq Abraba, Catau e Menor MC.

Espectáculo de Break Dance com o Grupo Start Family Crew.

Show com Clara Lima.

Show Hip Hop com Artistas Locais (Mc Pitbull / Samu-k / Marcola Emici / Andriago GS / MarlonBrado Mc).

Show com Kamau.

### Serviço

Festival de Arte Urbana de Paracatu (FAUP) 28/09 (domingo) a partir das 18h Av. Olegário Maciel

Entrada: Gratuita, livre para todas as idades.

Realização: Instituto do Teatro Brasileiro (ITB) e Ministério da Cultura Apoio: Prefeitura de Paracatu, através da Secretaria de Cultura e da Secretaria de Turismo Patrocínio: Kinross

## Memórias do Noroeste de Minas: As marcas de ferro de gado

Por: Carlos Lima (\*Arquivista)



**Marcador de ferrar gado exposto no Museu Histórico de Paracatu: Instrumento é fruto do ofício de ferreiro e tem, na marca registrada junto à Prefeitura, a identificação da propriedade dos animais**

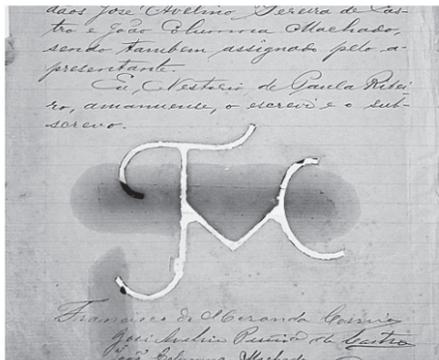
Mantidos sob os auspícios de prefeituras e secretarias pelo Brasil a fora, os livros registros de marca de ferro de gado vacum, cavalari e muar refletem parte, não menos importante, da história relacionada à pecuária, à arte dos ferreiros, à vida no campo e à heráldica, ciência que se ocupa do estudo dos símbolos e brasões.



**Manada na Fazenda Palmital, em Paracatu, em 1988, com a marca “AG”, conforme consta do processo nº 92**

Fontes de arrecadação, outrora sob o controle da Câmara Municipal e, mais tarde, a partir de 1931, exploradas pela Prefeitura de Paracatu, os registros de ferrar – daí o dito popular “tá ferrado!” – conectam séculos revelando a história dos criadores de animais das fazendas da região Noroeste de Minas e do design empregado na elaboração das marcas de ferro, que refletiam, quase que sempre, a propriedade, a simbologia e a sucessão familiar.

Com sinais claros da ação do tempo, das intempéries climáticas e do manuseio inadequado, os manuscritos que, em sua disposição original, encontravam-se sob a forma de códices (livros antigos) e, posteriormente, tiveram suas folhas extraídas e, equivocadamente, inseridas em sacos plásticos de pastas catálogos, ganharam, desde agosto último, um novo lar e atenção especial: A custódia e o tratamento por parte do O Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga, instituição destinada à preservação de documentos classificados como permanentes. A indiscutível relevância cultural, científica e histórica do acervo justificou, sobremaneira, seu recolhimento a este discreto e zeloso guardião da memória regional.



**Iniciais FMC (Francisco de Miranda Corrêa) compõem a marca constante da folha 1 verso do livro registro de marca de ferros LRMFG-01 de 1905**

### O registro mais antigo dos ferros

Registrada sob o termo de número 196, na data de 10 de junho de 1905, a marca de ferro “FMC” fora requisitada junto à municipalidade pelo Sr. Francisco de Miranda Corrêa, e encontra-se gravada no histórico livro, como se pode atestar através da imagem anterior. Chama a atenção, no entanto, que o conjunto de registros disponibilizados contabiliza-se a partir do termo de número 196, o que indicaria uma sequência anterior e correspondente a períodos anteriores, porém, até o presente momento, sem informações sobre sua possível localização. Ou-

trossim, um balancete de outubro de 1894, da Câmara de Paracatu, relaciona no quadro da arrecadação municipal (ver imagem a seguir), a quantia de 8 mil réis provenientes do registro de títulos e ferros, o que sugere a existência dos livros já no século XIX.

Outra fonte, já incorporada ao acervo do Arquivo Público Municipal há anos, o livro registro de “arrematações dos bens do evento” reforça ainda mais o emprego de códices com marcas de ferrar, já que apresenta em sua folha de nº 15 verso a seguinte informação datada de 12 de janeiro de 1888: “Nesta cidade de Paracatu, em casa de residência do Alferes Joaquim Felipe da Silveira, Presidente da Câmara Municipal, comigo Secretário abaixo nomeado para o fim de ser posta em hasta pública e arrematada uma égua alazã, brava na fazenda do Cantinho, aparecida naquela fazenda a mais de seis anos, a qual tem a seguinte marca ‘S’” (ver imagem a seguir)

A simbologia dos ferros de marcar

Os ferros de marcar gado podem guardar, por vezes, uma relação tão profunda no que tange à simbologia produzida, a ponto, inclusive, de serem objeto de estudo até mesmo da ciência heráldica. O escritor Ariano Suassuna, em sua obra ‘Ferros do Cariri – Uma Heráldica Sertaneja’ defende que “as marcas revelam um ferro ancestral familiar, e as diferenças a ele adicionadas pelos descendentes, seguindo regras previamente estabelecidas.” (SUASSUNA, 1974, apud NOGUEIRA, 2004, pág. 3)

Os livros de registro das marcas de ferro, agora sob a custódia criteriosa e técnica do guardião da memória regional, já estão recebendo as primeiras medidas de acesso e preservação necessárias, como sua catalogação no sistema de banco de dados, remoção dos invólucros plásticos e adesivos ácidos (nocivos a sua preservação!), restauro com materiais de qualidade arquivística, assim como a sua devida digitalização, como forma de garantir a sua longevidade e a consulta pelas partes interessadas.

(\* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no site [paracatumemoria.wordpress.com](http://paracatumemoria.wordpress.com) e no Jornal O Lábaro.

### REFERÊNCIAS

**CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU.** Livro registro de arrematações dos bens do evento. 1888. Cx. 28.

**CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU.** Balancete do município de Paracatu. Out. 1894. Cx. 19. NOGUEIRA, Maria Aparecida Lopes. Heráldica sertaneja. Disponível em: < [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/bitstream/123456789/4132/1/Her%C3%A1ldica%20sertaneja.%202004.pdf](http://chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/bitstream/123456789/4132/1/Her%C3%A1ldica%20sertaneja.%202004.pdf) >. Acesso em: 12 Set. 2025.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU.** Livro Registro de Marcas de Ferro de Gado Vacum, Cavalari e Muar. 1905-1915. fl. 1 verso. Cx. 301.

### AGRADECIMENTO ESPECIAL

Agradeço a Deus, por mais uma vez me inspirar, junto às fontes aqui referenciadas, para redigir este breve artigo, que chega até você, caro leitor!



**Restauração dos registros de marca de ferro, realizada no Arquivo Público de Paracatu, por este arquivista que vos escreve**

## A educação floresce em São Sebastião: a inauguração da Creche Municipal Alcides Lopes



No coração da comunidade de São Sebastião, um sonho antigo ganhou forma, cor e paredes próprias. No dia 29 de agosto, foi inaugurada a nova sede da Creche Municipal São Sebastião, agora batizada com o nome de Alcides Lopes, em justa homenagem a um dos primeiros moradores da região, homem simples, trabalhador, que fez da terra e da honestidade sua marca indelével.

A história desta creche remonta a 1993, quando a associação de moradores, sob a liderança do senhor Eli, reuniu-se para decidir o futuro da comunidade. Três caminhos estavam à mesa: uma fábrica de farinha, um ateliê ou uma creche. O voto da maioria fez nascer a esperança, escolheram a creche. Escolheram a infância. Escolheram semear futuro.

Naquele tempo, apenas 40 crianças eram atendidas. Hoje, são 200 pequenos, de 0 a 3 anos e 11 meses, que terão o acolhimento de uma estrutura moderna, pensada para o cuidado integral e para a dignidade da primeira infância. A nova sede conta com seis salas de aula, banheiros infantis com área de banho, refeitório, lactário, lavanderia, sala multiuso e tantos outros espaços que traduzem zelo e responsabilidade.

Foram R\$ 2,4 milhões de recursos próprios da Prefeitura de Paracatu, investimento que não se mede apenas em cifras, mas em confiança: pais que agora podem trabalhar com a tranquilidade de saber que seus filhos estão seguros; crianças que poderão aprender, brincar e crescer em um espaço de cuidado e afeto.

O evento de inauguração reuniu autoridades municipais, entre elas o prefeito Igor Santos, o vice-prefeito Pedro Adjuto, o presidente da Câmara Manoel Alves, o vereador Candinho do Povo, que requereu a obra, e o secretário de Educação e Tecno-

logia, Thiago de Deus. Também estiveram presentes a diretora da creche, Iane Chaves, e Marcos Teixeira, filho do homenageado que dá nome ao espaço.



Alcides Lopes, que chegou a São Sebastião em 1963, deixou sua marca não apenas na terra que cultivava, mas no coração de seus vizinhos. Criador de vaquinhas, galinhas, produtor de rapadura, frutas e hortaliças, sustentou a família com trabalho honrado e simples. Conhecido e querido por vender, de porta em porta, os frutos do seu suor, tornou-se símbolo de respeito e solidariedade. Faleceu em 2020, mas sua memória permanece viva, agora gravada no nome da creche que acolherá gerações.

Assim, a inauguração foi mais do que a entrega de um prédio: foi a celebração da força coletiva da comunidade, do compromisso público com a educação e da memória de um homem que fez história no São Sebastião.

Onde antes havia apenas esperança, hoje erguem-se muros firmes, janelas abertas e um futuro inteiro à espera de vozes infantis.



## Alunos da zona rural participam do Projeto de Educação Patrimonial

Serca de 1.200 estudantes e professores participam do Cutucar



Alunos da zona rural no Restaurante Sabor de Fazenda onde almoçaram e participaram de atividades

Alunos de 5º anos da zona rural das escolas municipais e estaduais de Paracatu participaram do projeto Cutucar - Cultura e Turismo no Caminho Real: Educação Patrimonial e Inclusão Social, no período de 18 a 22 de agosto. O objetivo é que os estudantes conheçam e valorizem o patrimônio histórico e cultural de Paracatu, por meio de ações lúdicas e formativas de educação patrimonial. A previsão é atender cerca de 200 pessoas da zona rural, entre crianças e a equipe pedagógica das escolas.

As crianças da zona rural passaram um dia inteiro regado à cultura permeando os patrimônios da cidade, com aprendizagem aprofundada nos bens materiais, imateriais e naturais. No Cutucar, os alunos têm experiências únicas e vivências em atrativos culturais significativos, como por exemplo, as experiências no Quilombo de São Domingos com a contação de histórias na Casa Museu; os cheiros e sabores das quitandas ancestrais como o bolo zumbi na fábrica de biscoitos; o Engenho de Rapadura do Ronaldo Planeta, onde, além de acompanhar o modo de fazer deste doce tão antigo, as crianças provam da rapadura mais famosa da região. Elas ainda visitam a Academia de Letras do Noroeste de Minas, batem papo com escritores locais e são motivados à produção textual; visitam o museu Casa Kinross onde vivenciam a história com os vídeos dos legados da principal riqueza da cidade: as pessoas que controem a história do seu povo.

O projeto começou em maio com as ações de educação patrimonial voltado aos estudantes de todos os 5º anos da rede pública de ensino do Município e os da APAE, de forma gratuita e acessível. Essa é a oitava

edição do Cutucar e a previsão é atender, no total, cerca de 1200 alunos e professores.

O Cutucar é uma realização da Guiastur por meio da Lei Rouanet, com patrocínio da Kinross Paracatu e apoio da Secretaria Municipal de Educação e da Superintendência Regional de Ensino. O projeto foi reconhecido pelo Ministério da Cultura como “uma ação exemplar de educação patrimonial com foco em metodologias ativas, inclusão e diálogo intergeracional.”

Devido à distância das escolas da zona rural e para tornar possível o desenvolvimento das atividades, os estudantes são atendidos na cidade e pernoitam em um hotel. Eles participam de oficina formativa contendo quatro atividades:

A Cidade que Temos”: roda de conversa onde estudantes mergulham na história local, conhecendo estilos arquitetônicos, modos de vida e manifestações culturais de Paracatu, reconhecendo o patrimônio material, imaterial e natural.

Vivência “Conhecer para Pertencer”: em um circuito guiado por monitores patrimoniais, os alunos visitam marcos históricos da cidade, como o Largo do Rosário, a Casa de Cultura, o Núcleo Histórico e a Casa Kinross, promovendo uma aprendizagem ativa e afetiva.

Workshop “A Cidade que Queremos”: após as vivências, os estudantes refletem e expressam seus sonhos para a cidade por meio de produções artísticas, desenhos, textos e projetos, que serão apresentados na Mostra CUTUCAR, que constitui a quarta etapa do projeto.

Mostra CUTUCAR: é aberta à comunidade que poderá conhecer os trabalhos produzidos pelas crianças e o que elas desejam para o futuro de Paracatu. A Mostra é realizada ao final do projeto, em novembro.

Segundo Christiane dos Santos, coordenadora de produção no projeto, “com o Cutucar enfatizamos o grande potencial que Paracatu tem nas áreas cultural e turística, importantes setores para o desenvolvimento econômico da cidade. O Cutucar oferece momentos lúdicos extracurriculares que transformam as atividades em histórias que ficarão para sempre na memória dos alunos. E, dessa forma, damos oportunidade de acesso e democratização da cultura”, afirma ela.

As atividades com alunos da zona urbana foram retomadas no início de setembro.



Na foto: prefeito de Paracatu, Igor Santos, vice-prefeito de Paracatu, Pedro Adjuto, secretário Municipal de Educação, Tiago de Deus, Juliana Ribeiro (SRE), gerente de Comunicação e Comunidade da Kinross, Luana Gomes, Diego de Paula (Kinross), Josiane Neiva (Secretaria de Educação), professores e alunos da zona rural, Ruth Brochado, Berenice Nascimento, convidados e equipe Guiastur

# Escola Leonor inicia reforma e reafirma o sonho de educar em Paracatu

Na tarde de segunda-feira, 1º de setembro, a Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Tecnologia, deu um passo importante para o futuro: assinou a ordem de serviço que marca o início da reforma da Escola Municipal Leonor Ulhoa Victor Rodrigues, no bairro Alto do Córrego.

O ato, que reuniu vereadores, pais, estudantes e a comunidade escolar, foi mais do que uma formalidade administrativa. Representou o encontro entre história e esperança, entre memória e futuro.

A diretora Helem Soares lembrou que a primeira reforma aconteceu em 1994 e que os anos seguintes foram de resistência e dedicação. “Essa nova intervenção representa anos de espera. A nossa instituição merece essa melhoria, porque o sonho de educar não pode parar”, disse emocionada.

## Uma escola que é patrimônio

Fundada em 1962, a Escola Leonor leva o nome da professora que doou o terreno para sua construção. Desde então, tornou-se referência em Paracatu, acumulando conquistas — como a melhor nota do IDEB no município — e participando



ativamente de projetos culturais e educacionais, que vão do Concurso Cutucar às premiações literárias e científicas.

## O que será feito

A obra prevê reforma completa do telhado, manutenção dos banheiros, substituição de portas e janelas, pintura geral, reparo de pisos e forros, melhorias na rede elétrica e adequação do acesso à quadra poliesportiva. Não haverá ampliação, mas a revitalização busca garantir melhores condições de estudo para os 380 alunos do 1º ao 5º ano e para os 65 profissionais que compõem a equipe escolar.

## Parte de um plano maior

O secretário de Educação e Tecnologia, Tiago de Deus, ressaltou que a intervenção faz parte de um conjunto de melhorias em várias unidades do município. “Nos próximos três meses, quatro escolas passarão por reformas, entre elas a Leonor, a Pedro Silva Neiva, a escola do CAIC e a unidade da região do Jambreiro. Cada uma com necessidades específicas”, destacou.

Para a execução inicial, as aulas da Escola Leonor estarão suspensas de 3 a 5 de setembro, como medida de segurança.

## Educação como semente

Mais que tijolos e tinta, a reforma simboliza o cuidado com a semente do conhecimento. Um espaço renovado fortalece a autoestima dos estudantes, estimula a frequência e acolhe professores que diariamente constroem futuros.

Na Escola Leonor Ulhoa Victor Rodrigues, a obra é material. Mas o gesto é simbólico: investir na educação é sempre investir no amanhã.

## NOTAS RELEVANTES

### MEMÓRIAS DE UM DESFILE: PARACATU EM 1972



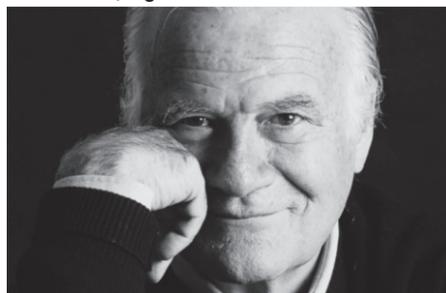
Em 1972, durante as comemorações do aniversário de Paracatu, um desfile marcou as ruas da cidade. Entre alegorias e fanfarras, chamou atenção a representação dos negros escravizados ao lado da chamada “senhorinha”, uma figura que simbolizava a elite local.

A cena, carregada de contrastes, refletia as desigualdades históricas e sociais da cidade. Ao mesmo tempo em que se celebrava a identidade cultural de Paracatu, o desfile expunha de maneira explícita os resquícios da escravidão e a hierarquia social ainda vigente.

Hoje, essas imagens permanecem como lembrança de uma época em que o entretenimento público carregava mensagens profundas sobre poder, memória e desigualdade, um convite à reflexão sobre como a história é representada e lembrada nas ruas da cidade.

### MINO CARTA: A CORAGEM DE INFORMAR

Morre aos 91 anos o jornalista que transformou a imprensa brasileira e deixou um legado de ética, rigor e defesa da democracia



Morreu em 2 de setembro de 2025, em São Paulo, Mino Carta, aos 91 anos, após um ano de luta contra problemas de saúde. Fundador da revista CartaCapital, foi um dos nomes mais influentes do jornalismo brasileiro, tendo dirigido veículos como Veja, IstoÉ e Jornal da Tarde. Com cora-

gem rara e compromisso inabalável com a verdade, Mino construiu uma trajetória que desafiou poderes, questionou injustiças e fortaleceu a democracia no país.

Nascido em Gênova, Itália, em 1933, Mino migrou com a família para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Desde cedo, encontrou nas palavras e na imprensa o instrumento para questionar o mundo e provocar mudanças. Sua ousadia se manifestou não apenas na fundação de CartaCapital, mas também em sua participação na criação de outros veículos de destaque, sempre guiado pelo rigor jornalístico e pelo compromisso com fatos.

Durante o regime militar, Mino Carta se destacou por enfrentar o autoritarismo, mantendo uma voz crítica e independente quando o silêncio era a escolha mais segura. Sua trajetória, marcada por ética, coragem e integridade, permanece registrada na história do jornalismo brasileiro como exemplo de resistência, dedicação e amor à profissão.

Internado na UTI do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, Mino teve seu velório e enterro no Cemitério São Paulo, em Pinheiros. Sua partida deixa o jornalismo brasileiro mais silencioso, mas também mais rico: rico pela lição de que informar não é apenas relatar fatos, mas preservar a memória, defender a democracia e insistir na verdade mesmo quando isso exige coragem.

Mino Carta se despede em corpo, mas suas ideias permanecem vivas, como farol para novos jornalistas e cidadãos conscientes. Uma vida inteira dedicada a questionar, registrar e transformar.

### IARA IAVELBERG: RESISTÊNCIA E MEMÓRIA

O assassinato de uma guerrilheira revela as feridas profundas da ditadura brasileira



No dia 20 de agosto de 1971, Salvador testemunhou a morte de Iara Iavelberg, jovem psicóloga, militante e símbolo de resistência. Cercada por forças do DOI-CODI, ela encontrou seu último refúgio em um apartamento vizinho, onde o fogo da repressão extinguiu sua vida, mas não sua história.

Nascida em São Paulo, em uma família judia, Iara cresceu entre livros, ideais e questionamentos. Estudou Psicologia na

USP, mas não se contentou com o conhecimento acadêmico: quis também compreender e transformar a realidade que a cercava. Sua militância na Polop, VAR-Palmares, VPR e MR-8 a colocou na linha de frente de um país que tentava calar vozes dissonantes.

Ao lado de Carlos Lamarca, Iara construiu sonhos de liberdade, mesmo em meio à perseguição e ao medo constante. A violência do Estado a tornou alvo de caçadas e cercos, mas não apagou sua coragem. Sua trajetória lembra que a luta por justiça e dignidade tem preço, e que a memória é arma contra o silêncio imposto pela opressão.

O assassinato de Iara é mais do que um episódio histórico: é um chamado à reflexão. Ela nos lembra que a repressão não mata apenas corpos, mas também tenta silenciar ideias e sufocar sonhos. E que resistir, mesmo quando o risco é a própria vida, é ato de humanidade, coragem e esperança.

A vida de Iara Iavelberg permanece viva na memória coletiva. Seu nome ecoa como alerta e inspiração: para que nunca se esqueça, para que a história não seja repetida, para que a justiça e a liberdade continuem a ser perseguidas com a mesma intensidade com que ela as buscou.

## Referências

Gaspari, Elio. A Ditadura Envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
Bonavides, Paulo. História do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.  
Comissão Nacional da Verdade (CNV). Relatório Final. Brasília, 2014.  
Lamarca, Carlos. Carlos Lamarca: Uma Biografia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.  
Skidmore, Thomas. Brasil: de Castelo a Tancredo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.  
fpabramo.org.br/focusbrasil/2023/08/14/a-morte-brutal-de-iara/

### SEGURANÇA EM RISCO: ATENÇÃO REDOBRADA NOS POSTOS DE COMBUSTÍVEL DE PARACATU

Uso de celulares e distrações na pista de abastecimento colocam trabalhadores e clientes em perigo



Abastecer o carro, muitas vezes, é uma tarefa rotineira e rápida. No entanto, em vários postos de combustíveis de Paracatu, práticas simples de segurança e de bom atendimento parecem ser negligenciadas. O

uso do celular por funcionários enquanto atendem clientes na pista de abastecimento, carros parados nas bombas sem o motorista presente, pois saem para realizar outras atividades e deixam os veículos ocupando o espaço, e horários de funcionamento de 24 horas sem garantias de atendimento chamam a atenção e preocupam.

O uso do celular na bomba de combustível não é apenas uma distração: é um risco sério. A Norma Regulamentadora 20 (NR-20), que trata da segurança e saúde no trabalho com inflamáveis, proíbe explicitamente o uso de dispositivos eletrônicos na pista de abastecimento. Segundo a norma, o calor emitido pelo aparelho e a eletricidade estática gerada podem, em contato com os gases inflamáveis, provocar uma explosão. Além disso, a distração do frentista aumenta a probabilidade de acidentes durante o abastecimento.

Mas os riscos não se limitam à segurança: o uso do celular também compromete a eficácia do atendimento. Frentistas distraídos demoram mais para abastecer, aumentam as chances de erros no tipo de combustível ou na quantidade, prejudicam a experiência do cliente e impactam a operação do posto, podendo gerar atrasos e prejuízos.

O descumprimento da norma tem consequências sérias: funcionários podem ser advertidos, suspensos ou até demitidos por justa causa. Mais do que uma questão legal, trata-se de responsabilidade com a vida e com a qualidade do serviço. Cada frentista, cada cliente e cada veículo estão expostos ao risco quando a atenção é desviada por um celular ou por descuidos.

Especialistas reforçam que a segurança nos postos depende de práticas simples, mas rigorosas: proibição total do uso de celulares na pista de abastecimento e atenção máxima durante o atendimento. A rotina agitada não pode se sobrepor à segurança nem à eficiência no serviço prestado.

Em um momento em que a tecnologia está cada vez mais presente, a reflexão se impõe: até que ponto a comodidade e os hábitos cotidianos podem colocar vidas e a qualidade do atendimento em risco? Paracatu merece postos de combustíveis que garantam não apenas agilidade, mas também segurança e responsabilidade com seus clientes.

## Referências

Ministério do Trabalho e Emprego. NR-20: Segurança e Saúde no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/legislacao-trabalho>  
SESMT – Segurança do Trabalho. Diretrizes para prevenção de acidentes em postos de combustíveis. 2021.  
ABNT NBR ISO 45001:2018 – Sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional.

# Doutor Davi Reis Salles Bueno Pirajá recebe título de Cidadão Honorário de Paracatu

Homenagem reconhece trajetória de vida e compromisso com a comunidade



No dia 15 de setembro, as paredes da Câmara Municipal de Paracatu testemunharam um momento de gratidão e reconhecimento. Em sessão solene presidida pelo vereador Manoel Alves, foi entregue o título de Cidadão Honorário ao doutor Davi Reis Salles Bueno Pirajá, promotor de Justiça que, em pouco tempo de atuação na cidade, transformou sua passagem em permanência, com marcas profundas na vida da comunidade.

A honraria, de autoria da vereadora Nilda da Associação, é mais que um gesto protocolar: é a consagração de uma história de entrega e de um trabalho que ultrapassa gabinetes, alcançando as ruas, as famílias, as crianças, os idosos, os mais vulneráveis.

Ao lado do prefeito Igor Santos, do vice-prefeito Pedro Adjuto, do Presidente da

Câmara, Manoel Alves, da autora da homenagem e do homenageado, a mesa de honra refletia e não apenas cargos, mas um compromisso coletivo com Paracatu. Familiares, amigos, colegas de profissão e cidadãos comuns lotaram o plenário, numa demonstração de afeto e respeito ao novo filho da cidade.

## Resumo da trajetória marcada pelo serviço público

Nascido em 12 de outubro de 1993, Davi Pirajá trilhou um caminho de dedicação ao Direito e à Justiça. Formado pela Universidade de Brasília - UNB, com mestrado internacional, foi assessor no Supremo Tribunal Federal, atuou no Conselho Nacional do Ministério Público e passou por diferentes comarcas mineiras, sempre deixando rastros de mudança e inovação.

Em Paracatu, sua chegada em fevereiro de 2023 trouxe novos ares à Promotoria. Na 4ª Promotoria, voltada para a área criminal, e, posteriormente, na 2ª Promotoria de Justiça, conhecida como "Promotoria do Cidadão", Dr. Davi consolidou iniciativas que tocam a vida de muitos: elaboração do protocolo de enfrentamento à violência contra a mulher; criação e expansão de serviços de acolhimen-



to institucional e da Casa Lar; implementação do Núcleo Técnico de Saúde; reestruturação da saúde mental do município; ampliação das vagas em creches até 2026; defesa de pessoas idosas e com deficiência, incluindo ações diretas na APAE e em residências inclusivas; combate a práticas abusivas de instituições financeiras contra aposentados.

Na seara eleitoral, também atuou de forma decisiva, zelando pela lisura das eleições municipais de 2024.

## Um promotor do povo

A atuação do doutor Davi transcende a imagem do jurista. Ele é, sobretudo, um promotor do povo, alguém que fez da toga um instrumento de transformação social. Sua visão humanizada da Justiça permitiu que políticas públicas saíssem do papel e se tornassem realidade para crianças, estudantes, idosos, mulheres e tantas outras pessoas que hoje encontram mais dignidade em seus direitos.

A entrega do título de Cidadão Honorário sela este vínculo: não é mais apenas o promotor que veio de fora, mas o filho adotivo de Paracatu, cuja história se entrelaça à da cidade.

E como bem expressaram os aplausos da noite, "ser cidadão paracatuense" não é apenas receber um título, mas assumir o compromisso de amar, servir e cuidar desta terra. Compromisso que o doutor Davi Reis Salles Bueno Pirajá já demonstra diariamente, com firmeza e sensibilidade.

Que **história** é essa, **Kinross**?

Certificada  
JUL 2025-JUL 2026  
Brasil

## Um papo sobre nossas iniciativas de sustentabilidade

- Viveiros comunitários que geram renda e distribuem mudas.
- Proteção de nascentes que recupera o ciclo da água.
- Áreas protegidas que mantêm viva a biodiversidade do Cerrado.

CONHEÇA AS  
NOSSAS AÇÕES

Kinross: operação e preservação  
caminham juntas por aqui

# 3.º Fliparacatu transforma Paracatu em território literário

Entre vozes potentes, homenagens e multidão, festival reuniu 35 mil pessoas



De 27 a 31 de agosto, Paracatu viveu dias em que a literatura se espalhou por ruas, praças, teatros e encontros, transformando a cidade em um verdadeiro território da palavra. A abertura do 3.º Fliparacatu, marcada pelo corte simbólico da fita na fachada da livraria oficial, deu início a uma programação que combinou reflexão, emoção e celebração.

No Teatro Afonso Arinos, o idealizador e diretor geral Afonso Borges recebeu a gerente de comunicação da Kinross, Luana Gomes, e o prefeito Igor Santos. Sob o tema “Literatura, encruzilhada e desumanização”, os discursos inaugurais deram o tom de um festival que buscou pensar os desafios contemporâneos a partir da força simbólica da palavra.

“Estamos aqui para fazer as pessoas refletirem”, disse Borges, lembrando que a literatura pode ser caminho de mudança. Luana destacou que “os livros são cura” e reforçou a cultura como vetor de desenvolvimento. Já o prefeito Igor Santos ressaltou a vocação cultural da cidade e a importância da Lei Rouanet para eventos locais.

A primeira noite seguiu com homenagens e encontros marcantes. Daniela Prado, presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas, definiu o Fliparacatu como “um movimento” e convidou o escritor paracatuense Adriles Ulhoa a partilhar memórias literárias. Historiadores e escritores locais — entre eles o professor Alexandre Gama, o professor Kassius Kennedy e o jornalista Murilo Caldas, resgataram vozes silenciadas. Logo depois, o público aplaudiu de pé Ana Maria Gonçalves, recém-eleita imortal da Academia Brasileira de Letras, que dividiu mesa com Bianca Santana e Marcelino Freire.



“A revolução sempre será poética”, resumiu Freire, emocionando a plateia.



O encerramento trouxe música e palavra entrelaçadas por Fernanda Takai, John Ulhoa e Afonso Borges, conduzindo o público a um instante de encantamento coletivo.

## Diversidade de vozes e temas

Nos dias seguintes, a programação mostrou a amplitude da literatura. Mais de 70 autores nacionais e internacionais participaram de 80 atrações, entre mesas de



debate, oficinas, shows e exposições. Foram 103 lançamentos de livros, vindos de diferentes regiões do Brasil.

A lista de inscrições revela a dimensão do encontro:

- Brasília – 40 autores
- Paracatu – 17 autores
- Rio de Janeiro – 8 autores
- Goiás – 6 autores
- São Paulo – 4 autores
- Espírito Santo – 2 autores
- Ceará – 1 autor
- Minas Gerais – 25 autores (Araxá, Belo Horizonte, Congonhas, Janaúba, João Pinheiros, Pirapora, Resplendor, Santo Antônio do Monte, Sete Lagoas, Uberlândia e Unai).



Esses números confirmam o Fliparacatu como festival de alcance nacional, capaz de atrair vozes de várias partes do país, ao mesmo tempo em que fortalece a produção literária local.

## Palco para os escritores da casa



Se o Fliparacatu trouxe grandes nomes nacionais e internacionais, também valorizou os autores locais. Nesta edição, 17 escritores de Paracatu lançaram suas obras, entre eles Daniela Prado (Conectada), Rodrigo Bragamotta (A neblina tem muitos nomes), Marta Andrade (Carne crua), Gil Lola (O peso de quatro mundos), Sarah Brandão (A menina de cabelo curto), entre outros.

Mais que lançamentos, foram momentos de orgulho coletivo. Cada obra apresentada foi como uma semente literária regada pela memória local e pela esperança de futuros leitores. O festival cumpriu sua missão de ser espelho e janela: espelho para que a comunidade se reconheça em sua produção, e janela para que Paracatu se projete para além de suas fronteiras.



# terário e celebra a palavra como memória e futuro

s, alcançou milhões nas redes e reafirmou a literatura como patrimônio vivo



Tema: “A literatura na encruzilhada – O valor do livro e do escritor na vida de um país”.

Público: crianças e jovens de 4 a 18 anos, das redes pública e privada.

A cerimônia reuniu os curadores do festival — Bianca Santana, Jeferson Tenório, Leo Cunha e Sérgio Abranches — e nomes como Silvana Gontijo e Rafael Nolli.

Mais que competição, o prêmio reafirmou o compromisso do festival com a formação de leitores e escritores do futuro.



## Debates intensos e cultura urbana



O sábado trouxe mesas de peso: Fernanda Bastos, Paulo Scott e Roberto Parmeggiani incendiaram corações em Versos em Chamas; Miriam Leitão, Eugênio Bucci e Jeferson Tenório refletiram sobre ética; Eliana Alves Cruz, Natalia Timerman e Sérgio Abranches celebraram a liberdade literária.

A memória do patrono Rodrigo Melo Franco de Andrade foi revisitada em debate com Bernardo Mello Franco, Beto Mateus e Clara Alvim.

A cultura urbana ganhou força com o Slam Galeria e a Batalha da Galeria (BDG), reafirmando o poder da oralidade. Oficinas como as conduzidas por Zeca Camargo, Carla Madeira e Marcelino Freire mostraram como ideias se transformam em livros.

Talvez o momento mais emblemático tenha sido a mesa Um defeito de desumanização, quando Ana Maria Gonçalves e Valter Hugo Mãe, homenageados desta edição, dividiram palco com Sérgio Abranches. Mais que diálogo, foi celebração da literatura como resistência, denúncia e sonho.



## Prêmio de Redação e de Desenho



Outro ponto alto foi a entrega do Prêmio de Redação e Desenho, em 30 de agosto. A iniciativa mobilizou 42 escolas (81% da rede escolar) e envolveu cerca de 28 mil estudantes.

Avaliação: 45 desenhos e 57 redações, julgados por jornalistas, escritores e acadêmicos.



## Livros e autores mais vendidos



A livraria oficial, coração pulsante do festival, reuniu mais de 20 mil exemplares de cerca de 3 mil títulos.

### Autores mais vendidos:

- Valter Hugo Mãe
- Carla Madeira
- Ana Maria Gonçalves
- Jamil Chade
- Adélia Prado

### Livros mais vendidos:



### • Um defeito de cor

Ana Maria Gonçalves

### • Educação da tristeza

Valter Hugo Mãe

### • Tomara que você seja deportado

Jamil Chade

### • Jardim das Oliveiras

Adélia Prado

### • Filho de mil homens

Valter Hugo Mãe

## Exposição “Ocupação” revela vozes e cotidianos invisíveis



Parte da programação do 3.º Fliparacatu, a mostra “Ocupação”, de Petchó Silveira, transformou a Casa de Cultura de Paracatu em espaço de encontro entre arte, memória e resistência.

Natural de Belém do Pará, criado na periferia, Petchó traz em sua obra a força das vivências negras e das realidades atravessadas pela vulnerabilidade. Seu olhar, tecido no cotidiano, resgata presenças silenciadas e lhes devolve cor, gesto e dignidade.

Já reconhecido por exposições na Assembleia Paraense, no Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará e por trabalhos que dialogam com universidades e festivais literários, o artista reafirma em Paracatu que a arte é ocupação de espaço e tempo, é resistência que se inscreve na pele da cidade e na sensibilidade de quem a contempla.

## Música que ecoa: Orquestra Ouro Preto e Vanessa da Mata



Um dos momentos mais emocionantes foi a apresentação da Orquestra Ouro Preto com Vanessa da Mata, que lotou o Largo da Jaqueira e encantou o público.



## Palavra que permanece

Ao longo de cinco dias, o Fliparacatu reafirmou que a literatura não se restringe

aos livros, mas pulsa na coletividade, na voz, no corpo e na memória. Mais que um festival, o evento deixou marcas de futuro e permanência.

Como lembrou Guimarães Rosa: “A vida também é para ser lida.”

E em Paracatu, nesses cinco dias, ela foi escrita e reescrita em cada esquina, em cada voz e em cada silêncio fértil que sucede os grandes encontros.

O 3.º Fliparacatu é patrocinado pela Kinross, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, e conta com apoio da Caixa, da Prefeitura de Paracatu, da Academia de Letras do Noroeste de Minas e parceria de mídia do Amado Mundo.

## Momentos do Fliparacatu 2025



## 34ª Expo Paracatu e 5ª Agroparacatu em uma só sintonia

A festa do povo trouxe a força do campo e a tecnologia da cidade



Paracatu viveu dias de festa na Expo-Paracatu e na 5ª Agroparacatu. O Parque de Exposições se transformou em um cenário de tradição e inovação, recebendo a comunidade em uma estrutura grandiosa que refletiu a importância da feira para todo o Noroeste de Minas.

Mais do que uma celebração, a Expo-Paracatu reafirmou-se como símbolo de reencontro, esperança e desenvolvimento. Ao lado dela, a Agroparacatu consolidou-se como a maior feira do agronegócio da região, reunindo conhecimento, negócios e parcerias que fortalecem a força do campo.

A realização da ExpoParacatu resultou da união entre a Coopervap, o Grupo Bida e a Prefeitura de Paracatu, com patrocínio master da Kinross Paracatu, Uniatenas, Colégio Atenas, Progresso Sementes e Sicoob/Credicopa. Já a Agroparacatu foi promovida pela Irriganor e pelo Instituto

Irriganor, com correalização da Prefeitura, por meio das secretarias de Agricultura e Governo, além do patrocínio master da Kinross e do apoio de instituições como Sebrae, Sindicato dos Produtores Rurais, Governo de Minas (Seapa) e da deputada estadual Marli Ribeiro.

A solenidade contou com a presença de importantes autoridades municipais, estaduais e representantes das entidades realizadoras. Compuseram o dispositivo de honra o prefeito Igor Pereira dos Santos; a deputada estadual Marli Ribeiro; o vice-prefeito Pedro Adjuto; o presidente da Câmara Municipal, Manoel Alves; o presidente da Coopervap, Valdir Rodrigues de Oliveira; o vice-presidente da Coopervap, Lionel Oliveira; a vice-presidente da Irriganor, Rowena Petroll; João Pinton, representante do Sindicato Rural; Vasco Praça Filho, presidente da

Cemil e ex-prefeito de Paracatu; Caio Silva Quirino, secretário municipal de Agropecuária; Altanir Junior, secretário de Governo; Igor Diniz, secretário municipal de Turismo; Hugo Siqueira, representante do Conselho Fiscal da Coopervap; Hidelfonso Ferreira Neto, representante do Conselho de Administração da Coopervap; Frederico Porto Ulhôa, CEO do Grupo Bida; Gilberto Azevedo, presidente e gerente geral da Kinross; Hiran Costa Rabelo, reitor do Uniatenas; Roberto Costa Rabelo, pró-reitor de Infraestrutura e Estratégia do Uniatenas; Ronaldo Siqueira Santos, presidente do Sicoob/Credicopa; e José Mário Pereira Junior, representante da Progresso Sementes.

O evento, que retornou após seis anos, animou a cidade com shows de Amado Batista, Clayton & Romário, Luan Pereira, Jiraya Uai e Ana Castela, além de apresentações de artistas locais, um parque de diversões e atividades para toda a família. A programação também incluiu a tradicional cavalgada e diversas atrações culturais, reafirmando a Expo como uma tradição que movimenta a economia local e atrai visitantes de toda a região.

Entre o brilho das luzes, os versos das modas de viola e a força do agronegócio, a 34ª Expo Paracatu consolidou seu papel de locomotiva cultural, social e econômica da cidade. Uma festa que celebrou o passado, valorizou o presente e abriu caminhos para o futuro.



## Coopervap reforça protagonismo na Casa do Leite da Camaru 2025

Valorizando o produtor e fortalecendo o setor leiteiro nacional

No dia 5 de setembro, a Coopervap marcou presença em um dos momentos mais importantes para o setor leiteiro brasileiro durante a Camaru 2025, em Uberlândia (MG). Representada pelo presidente Valdir Rodrigues de Oliveira e pelo conselheiro administrativo Idelfonso Ferreira Neto, a cooperativa visitou a Casa do Leite, espaço inédito criado para valorizar o produtor, aproximar o consumidor e evidenciar a força da cadeia produtiva nacional.

Ao conhecer o espaço, o presidente Valdir destacou a relevância do evento para reforçar o protagonismo dos produtores no agronegócio: “A Casa do Leite é muito mais do que um espaço físico: é o reconhecimento do

esforço diário de milhares de produtores que, com dedicação e resiliência, garantem alimento de qualidade na mesa dos brasileiros. Para nós, da Coopervap, é uma honra estar presentes nesse momento e reafirmar nosso compromisso de valorizar o produtor rural.”

Com tecnologia de ponta, palestras, podcasts ao vivo, degustações e experiências interativas, a Casa do Leite celebrou tradição, inovação e futuro da produção nacional. Valdir acrescentou: “Eventos como este fortalecem o setor leiteiro, dão visibilidade ao trabalho do campo e inspiram novas gerações a acreditarem no potencial da atividade. O leite é alimento, é saúde, é orgulho nacional – e nós, produtores, so-



mos parte essencial dessa história.”

A participação da Coopervap reforçou seu papel de protagonista no cooperati-

vismo agropecuário, sempre atuando para fortalecer o setor, apoiar seus cooperados e levar desenvolvimento à região.

## Sob as estrelas do Largo da Jaqueira, Paracatu celebrou o poder da cultura



O Culturar encerrou sua 2ª edição transformando a cidade em palco e pla-

teia. De 11 a 13 de setembro, escolas, praças, comunidades e ruas respiraram

poesia, teatro, música e literatura. O ponto alto foi à noite de sábado, no Largo da Jaqueira, com o espetáculo Balaio Popular, do Grupontapé (Uberlândia), e o show contagiante da banda Terra Celta (Londrina).

Realizado pela Academia de Letras do Noroeste de Minas e Ministério da Cultura, com patrocínio da Kinross, o projeto reafirma a cultura como direito e encontro. Mais que um festival, o Culturar é um movimento que aproxima gerações, valoriza a memória coletiva e lança olhares para o futuro, como no anúncio do Concurso Literário Jovens Escritores.

Em cada canto da cidade, ficou a lembrança: a arte, quando compartilhada, é sempre força de transformação.



## Prefeitura intensifica limpeza e amplia bocas de lobo nos pontos críticos da cidade

Ações preventivas preparam a cidade para as chuvas e reforçam o pacto entre poder público e comunidade



A chegada do período chuvoso reacende uma preocupação antiga: como evitar que a água da chuva, em vez de seguir seu curso natural, se transforme em transtorno para motoristas, pedestres e comerciantes? Pensando nisso, a Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria de Infraestrutura, intensificou os trabalhos de limpeza, desobstrução e ampliação das bocas de lobo, especialmente nos pontos considerados mais críticos da cidade.

Segundo a secretária de Infraestrutura, Flávia Aragão, um mapeamento técnico identificou as áreas de maior incidência de entupimentos, sobretudo na região central. “As bocas de lobo estão cheias de lixo, o que dificulta a passagem da água nos dias de chuva. Estamos com uma força-tarefa atuando para amenizar os alagamentos e evitar prejuízos ao comércio e à mobilidade urbana”, afirmou.

Desde 2022, a secretaria vem atuando de forma contínua com caminhões-pipa e serviços de drenagem. O trabalho, que alia prevenção e tecnologia, já contempla

a instalação de bocas de lobo inteligentes no bairro Cidade Nova, estruturas equipadas com grades que impedem o acúmulo de resíduos sólidos e facilitam a manutenção. Agora, o levantamento em andamento deve indicar outros pontos da cidade onde o sistema pode ser instalado.

Mais que uma ação técnica, trata-se de um compromisso com a qualidade de vida e a segurança da população. Afinal, ruas alagadas representam riscos de acidentes, prejuízos ao comércio e ainda favorecem a proliferação de doenças. A solução passa tanto pelo poder público, que investe em manutenção e inovação, quanto pela colaboração da comunidade, ao descartar corretamente o lixo e evitar que resíduos cheguem às ruas.

Em tempos de chuva, cada boca de lobo desobstruída é mais que um canal de escoamento: é um respiro para a cidade, um cuidado silencioso que protege vidas, preserva o trânsito e garante que a água encontre o seu caminho.

## Se a sombra morre, quem abrigará o futuro?

Paracatu perde árvores e compromete qualidade de vida e memória urbana



Entre o som da motosserra e o silêncio das autoridades, Paracatu assiste, dia após dia, à queda de árvores que representam muito mais do que madeira. São pedaços de vida que desaparecem, sombras que se desfazem, pousos de pássaros que deixam de existir.

“Árvores são poemas que a Terra escreve para o céu.” – Rubem Alves

Quando uma árvore cai, a cidade perde também o trabalho silencioso das abelhas, a brisa fresca, a umidade que alivia o ar seco. O futuro se torna mais frágil, e a paisagem mais árida.

Às vésperas de completar 237 anos, Paracatu convive com um hábito que ameaça o amanhã: árvores abatidas como se fossem obstáculos, não aliadas.

A motosserra ecoa nas ruas, mas a reação oficial é tímida. Até quando?

### O peso dos dados: por que preservar importa

A ciência confirma o que a sensibilidade já sabe. Pesquisas da USP revelam que

áreas verdes reduzem o calor urbano em até 5 °C; em algumas cidades europeias, a diferença chega a 12 °C. No Brasil, estudos indicam que a arborização pode elevar a umidade em até 22 % e reduzir a temperatura em 16,4 °C.

Um hectare de árvores urbanas pode baixar em até 3 °C a temperatura local, combinando sombra e transpiração. Nos Estados Unidos, florestas urbanas chegam a evitar 1.200 mortes por ano em ondas de calor. Em Paracatu, onde o clima seco se intensifica, esses números soam como alerta.

“Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses.”

Rubem Alves

### Árvores não são obstáculos

O problema não é apenas o corte, mas o vazio que ele deixa. Árvores não travam o desenvolvimento: garantem qualidade de vida, reduzem o calor, protegem o clima, abrigam a fauna e são patrimônio cultural e ambiental da cidade. Cada tronco derrubado é um fio de esperança arrancado do futuro.

### Por isso, este jornal defende:

A revisão da legislação municipal, para que todas as árvores tenham proteção, não apenas as chamadas “de madeira de lei”;

A criação de um plano consistente de arborização urbana, com espécies adequadas ao clima e à malha urbana de Paracatu;

A adoção imediata de políticas públicas que freiem a destruição diária e silenciosa.

“Deus mora onde o homem deixa a natureza ser o que é.” – Rubem Alves

Se Paracatu é feita de história, memória e vida, que também seja feita de árvores. Proteger cada uma delas é garantir que o futuro tenha sombra para abrigar.

## Beco cultural

Por Eliana Maria de Oliveira Sá

O 3º Fliparacatu estava acontecendo e a cidade mostrava o colorido da festa. Era a primeira vez que visitava Paracatu e estava encantada com tudo o que via. As imagens de Sabará, Ouro Preto, Diamantina, Serro passavam pela minha mente e se misturavam ao que estava na minha frente. Fiquei extasiada. Quando terminou a apresentação da Orquestra de Ouro Preto, o coração pulsava diferente. Acabara de assistir a dança do Caretada, com máscaras cobrindo os rostos, roupas de fitas coloridas e movimentos sincronizados. Senti de perto a tradição sagrada, tantas vezes reproduzida de geração em geração pelos descendentes da população quilombola.

De longe parecia haver algumas crianças no grupo, talvez com o propósito de promover o engajamento na tradição e assegurar a continuidade. Depois houve a apresentação da cantora Vanessa da Mata, com o seu ritmo forte e afinação, contagiando todo o público. Nas ruas, passado e presente estavam ali, de mãos dadas. E de mãos dadas eu e Altair, meu esposo, descemos o pequeno beco para chegar na casa do Geraldinho, nosso amigo. Ali naquele espaço íngreme também parecia viva a essência de muitas histórias. Com o seu calçamento em pedras, preservando as características originais de um período anterior, o local a céu aberto recorda o pedaço da história de um povo. Ao caminhar pelo beco, outros traços do patrimônio cultural pareciam pedir para sair pelas paredes. A cidade respira cultura. O convite para explorar aquela passagem como mais um pedaço da memória local foi surgindo aos poucos.

No dia seguinte conheci a Casa da Cultura de Paracatu, o antigo casarão, hoje reconhecido como Patrimônio Histórico Nacional. A visita foi um banho de cultura. De lá, fomos para a praça central do centro histórico, onde estava organizado o espaço dos Autógrafos e os autores poderiam ter o contato direto com os possíveis leitores. Levei o livro “A aventura de Noah” para preencher com mais emoção e afeto o festival literário. Como num bordado cultural, a manhã trouxe a oportunidade de experimentar e comunicar sentimentos com as pessoas que circulavam por ali. Foi um momento rápido (60 minutos) e intenso que deixou o gostinho do “quero mais”. Assim como foi experimentar a queijadina, o pão de queijo e dois dias depois, o bolo de domingo.

De volta para a casa do nosso festeiro, o sonho de um corredor cultural a céu aberto (gestado no meio da noite anterior) começou a tomar forma. A porta da cozinha estava bem aberta. E enquanto as bebidas e tira gosto eram preparados, os conhecidos iam passando pela viela e paravam para conversar. Alguns amigos foram chegando ao longo da tarde. E sempre o mesmo convite: “Eliana, venha aqui. Querem conhecer “A aventura do Noah”?! Com muitas gargalhadas e uma estratégia mirabolante para atrair mais leitores, a “livraria” recém inaugurada foi criando um clima de alegria e interesse. Ali, bem pertinho estava o ateliê da artista plástica Janaína Campos. Por alguns minutos tive a oportunidade de entrar e conversar com ela. Um contato rápido, mas o suficiente para me apaixonar pelas suas obras, que eu também havia contemplado expostas na praça principal. A noite nos encontramos em estado de profunda conexão com as pessoas de diversos lugares e suas diferentes histórias. Muitos se interessaram pelo livro, outros pela oportunidade de fazer foto com uma autora em um ponto tão bonito (a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos ao fundo) e os livros espalhados para serem folheados e degustados.



Foi quando duas mulheres pararam, se encantaram com o movimento e completaram a vivência dizendo: - Lembrei do “Beco Mágico” em João Pessoa. Talvez pela magia e clima fraterno, o beco adquiriu um novo tom turístico, oferecendo uma experiência única. Para mim, o local estava criando uma memória inesquecível. Estava me divertindo e divulgando o livro. E tudo aconteceu de uma forma não planejada, absolutamente espontânea. Os visitantes também pareciam se divertir com toda a montagem improvisada da “livraria”. O Beco do Geraldinho (referindo-se ao nosso anfitrião), além de funcionar como uma alternativa de caminho mais curto para o Fliparacatu, também trouxe a oportunidade de um contato maior da população local com a autora visitante. Isso não é incrível?

Naquela noite, o Beco do Sinhô Candinho, ou Beco do Ranulfo, ou Beco do Geraldinho, se transformou em um verdadeiro ponto de encontro cultural. Essa experiência levanta várias perguntas sobre o local. E se o beco abrigasse uma galeria permanente a céu aberto? Existirá essa abertura no futuro? E se ele fosse mais colorido? E se nas suas paredes estivessem estampadas as obras dos artistas locais? Abrigar o histórico da cidade e refletir a cultura local não seria também a sua missão? Enquanto guardião de memórias e tradições, seu futuro parece ainda mais promissor. A possibilidade de ver esse sonho se tornar realidade embala meus pensamentos. E você, o que pensa sobre o assunto?

### Biografia resumida

Eliana Maria de Oliveira Sá. Nascida em Santo Antônio do Monte (MG), em 1958, Eliana Sá é cirurgiã-dentista formada pela PUC Minas, com especializações em Odontologia Social, Epidemiologia e Ativação de Processos de Mudança na Formação em Saúde, além de mestrado em Educação pela mesma universidade. Atuou na FUNASA na organização da saúde bucal das populações indígenas e exerceu funções técnicas e de gestão na Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Destacou-se também na Educação a Distância, como tutora e supervisora de programas voltados para a formação de profissionais de saúde em parceria com UFMG, Fiocruz, UFRGS e NESCON.

Foi agraciada com o Prêmio Brasil Sorridente (2013) e tem ampla produção técnica, acadêmica e literária, incluindo livros didáticos, capítulos em coletâneas sobre saúde pública e obras de ficção e literatura infantil. Atualmente, atua como consultora da UFMG, responsável pela revisão do perfil profissional do Auxiliar e Técnico em Saúde Bucal, sob encomenda do Ministério da Saúde.

## Quando o cuidado abre caminhos: Paracatu inaugura Centro de Especialidades Odontológicas

Novo espaço amplia o atendimento em saúde bucal e simboliza parceria entre poder público e educação



Paracatu celebrou no dia 11/09, não apenas a inauguração de uma obra, mas a abertura de um novo capítulo no cuidado com a saúde de sua gente: o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Fruto da parceria entre a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Saúde, e o Centro Universitário Atenas (UniAtenas), o espaço foi entregue em solenidade realizada em frente à instituição, reunindo autoridades, profissionais da saúde, representantes do legislativo e a comunidade.

Com 10 consultórios modernos e totalmente equipados, o CEO oferecerá atendimentos em endodontia, periodontia, cirurgias bucais e assistência a pessoas com necessidades especiais. A expectativa é de cerca de 30 atendimentos diários, realizados nas dependências da Policlínica do UniAtenas. O acesso será feito por encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde, garantindo um fluxo mais eficiente e especializado de cuidado.

O prefeito Igor Santos destacou o impacto da entrega como um marco para a cidade: “É uma felicidade inaugurarmos o CEO, um equipamento fundamental para quem mais precisa. Recebemos também o odontomóvel, investimento de mais de R\$ 2 milhões do Governo Federal, que levará atendimento à zona rural e aos bairros mais carentes. Esse é o compromisso do nosso governo: garantir acesso à saúde de qualidade. Hoje vemos o Hospital da Criança em funcionamento, a UTI Neonatal e tantas outras obras que comprovam que as parcerias estão dando certo. Este é um dia que ficará marcado, trazendo mais autoes-

tima e sorrisos à nossa população.”

O secretário municipal de Saúde, Umarques Couto, ressaltou a relevância da conquista inédita: “Há dois anos, em uma reunião em Unaí, foi proposto o recurso para a implantação de um Centro de Especialidades Odontológicas, mas nenhum município se dispôs a assumir. Paracatu aceitou o desafio e hoje se torna a primeira cidade da Região Noroeste a oferecer esse serviço especializado. É uma conquista que cuidará das áreas mais complexas da saúde bucal.”

Para o reitor do UniAtenas, Hiran Costa Rabelo, o CEO é o retrato de uma parceria que fortalece saúde e educação: “O CEO é fruto de uma união entre o UniAtenas e a Prefeitura de Paracatu, e representa um grande avanço para a saúde pública. Saúde e educação caminham juntas, e esse é apenas o primeiro de muitos frutos dessa parceria que beneficiará diretamente a população.”

Representando o Governo de Minas Gerais, a gerente regional de Saúde de Unaí, Juliana Luiz, destacou o investimento estadual no projeto: “O Estado aplicou mais de R\$ 800 mil neste projeto, reafirmando o compromisso de ampliar o acesso à saúde bucal de qualidade em toda a microrregião de Unaí e Paracatu. Essa conquista simboliza cuidado, respeito e prioridade à saúde.”

O descerramento da placa encerrou a solenidade e oficializou a entrega de um espaço que, mais que consultórios, abre portas para dignidade e bem-estar. O CEO nasce como um lugar onde a técnica se alia ao cuidado humano, e onde cada atendimento se transforma em um gesto de futuro: devolver à cidade os sorrisos que renascem.

## Saúde que se renova: Paracatu avança com novas melhorias no Hospital Municipal

Parceria entre Kinross e Prefeitura investe R\$ 10 milhões em modernização e ampliação de blocos cirúrgicos e Central de Material Esterilizado



A parceria entre a Kinross e a Prefeitura de Paracatu avança para mais uma etapa de transformação da saúde municipal. Desta vez, o foco é a modernização do Hospital Municipal, com a reforma e ampliação do Centro Cirúrgico e da Central de Material Esterilizado (CME). A solenidade de assinatura da Ordem de Serviço será realizada às 17h desta quinta-feira, no próprio hospital.

O investimento adicional de R\$ 10 milhões, anunciado em março, permitirá que o Centro Cirúrgico passe de três para cinco salas, incluindo uma nova sala de pós-operatório com seis leitos. A CME, por sua vez, será completamente redesenhada, garantindo mais agilidade, segurança e conforto tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

“Dentro de nossa proposta de transformar a saúde de Paracatu em uma das melhores do interior brasileiro, o que hoje é realidade com a construção do CEM, Hospital da Criança, 100% de cobertura dos PSFs, programa fila zero etc., insere-se a reformulação de nosso Hospital Municipal, cuja parceria e aportes de R\$ 20 milhões da Kinross foram decisivos. Já temos um novo Pronto-Socorro, a nova UTI está entre as 50 melhores do Brasil e agora está em andamento a reconstrução e ampliação de nossos blocos cirúrgicos, garantindo desafogar a fila de cirurgias repesadas. Paracatu tem colhido bons frutos com a parceria entre Prefeitura e Kinross”, afirmou o prefeito Igor Santos.

O presidente da Kinross, Gilberto Azevedo, destacou a importância da parceria: “Temos um compromisso sólido e permanente com o desenvolvimento de Paracatu. Esta

nova etapa de investimentos reflete a união em torno de propósitos comuns em prol da comunidade. É um grande exemplo de que parcerias consistentes entre setor privado e poder público promovem melhorias concretas e sustentáveis na vida das pessoas.”

As obras dão continuidade a investimentos iniciados em 2023. A primeira etapa, concluída em julho de 2024, entregou novas enfermarias, sala de medicamentos, banheiros adaptados, climatização, piso de porcelanato, reforma completa do antigo pronto-socorro, melhorias estruturais e ampliação do estacionamento de ambulâncias.

A segunda etapa, entregue em janeiro de 2025, reformou a UTI, que passou de 8 para 16 leitos, incluindo dois com isolamento total para casos graves. Novos equipamentos foram adquiridos, um gerador de energia foi implantado e a estrutura do prédio recebeu melhorias significativas, elevando a capacidade de atendimento e garantindo condições mais humanizadas para pacientes e profissionais.

Como reconhecimento, a UTI do Hospital Municipal recebeu o Selo Eficiência 2024 do sistema EPIMED, posicionando Paracatu entre as cinco melhores UTIs públicas do Brasil, um feito inédito que confirma a qualidade técnica e a gestão eficiente da unidade.

Essa nova etapa de reformas simboliza mais do que melhorias estruturais: é um gesto concreto de cuidado com vidas, um passo decisivo para transformar a saúde da cidade em referência, e uma demonstração de que investimentos sólidos e parcerias estratégicas podem gerar impacto real na comunidade.

## Governo Federal entrega 400 unidades odontológicas móveis para levar atendimento a 1,4 milhão de pessoas

Paracatu é contemplada com consultório itinerante que levará saúde e sorrisos a quem mais precisa

Paracatu recebeu, no início do mês, um presente que cabe sobre rodas, mas se desdobra em cuidado e cidadania: a chegada da Unidade Odontológica Móvel (UOM), um consultório itinerante totalmente equipado que promete levar saúde bucal de qualidade às regiões mais distantes do município.

A iniciativa integra o programa Brasil Sorridente, do Governo Federal, que entregou 400 unidades em todo o país, com a meta de alcançar 1,4 milhão de pessoas. Mais que equipamentos, são estradas abertas para reduzir desigualdades, ampliar o acesso e devolver dignidade através de algo simples e essencial: o sorriso.

O prefeito Igor Santos destacou o impacto que a novidade terá na vida da população: “A Unidade Odontológica Móvel chega para ampliar o acesso à saúde bucal, levando

atendimento de qualidade a quem mais precisa. A unidade é totalmente equipada, inclusive com aparelho de raio-X. Com essa iniciativa, Paracatu fortalece ainda mais sua estrutura de saúde itinerante, que já conta com o Farma Móvel e o Vacimóvel”, afirmou.

A UOM se soma ao trabalho das equipes de Saúde Bucal da Estratégia Saúde da Família, já presentes nas unidades básicas do município. Agora, será possível ampliar ações preventivas, realizar atendimentos especializados e promover campanhas de educação em saúde, especialmente junto a comunidades rurais e grupos em maior vulnerabilidade.

Segundo o secretário de Saúde, Umarques Couto, a unidade está passando pelos trâmites documentais para iniciar os atendimentos. Em breve, um cronograma será divulgado, levando em conta as prio-



ridades de cada região.

De norte a sul do Brasil, as Unidades Odontológicas Móveis são parte do Novo PAC Saúde e têm destino certo: chegar a quem mora longe, em áreas remotas, em comunidades quilombolas e indígenas,

nos assentamentos, nas periferias e até nas ruas das grandes cidades.

Paracatu, agora, faz parte dessa rede que sobre quatro rodas semeia cuidado. Porque cada sorriso recuperado é também um pedaço de esperança devolvido.

## Bispo de Goiás pede bênção de Nossa Senhora para livrar o Brasil do comunismo

Em ato no Desperta Brasil 2025, Dom Adair pede proteção contra 'o comunismo'; Brasil nunca viveu sob regime comunista e a CNBB não comenta



Bispo Dom Adair José Guimarães orou ao lado de Frei Gilson

Durante o evento Desperta Brasil 2025, realizado nos dias 30 e 31 de agosto no Estádio Mané Garrincha, em Brasília, o bispo de Formosa (GO), Dom Adair José Guimarães, proferiu uma prece na qual pediu a intercessão de Nossa Senhora Aparecida para que o Brasil seja protegido da fome, da guerra, da doença, e também “do comunismo”. A declaração, feita diante de milhares de fiéis e religiosos como Frei Gilson, foi recebida com aplausos.

“Pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida, venha sobre vós a bênção que nos impede de ter fome, guerra, doença e o comunismo. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.” Dom Adair José Guimarães, no Desperta Brasil 2025

A repercussão foi imediata. Enquanto seguidores viram a fala como um ato de fé em defesa da liberdade, críticos apontaram o caráter político da declaração e lembraram que o Brasil nunca viveu um regime comunista.

### Declaração contrasta com o fato de o Brasil jamais ter sido comunista

Historicamente, o Brasil nunca adotou o comunismo como sistema político. Embora partidos e movimentos de inspiração socialista ou comunista tenham existido ao longo do século XX, eles nunca chegaram ao poder. Durante a ditadura militar (1964–1985), o comunismo foi usado como justificativa para perseguições políticas, censura e repressão a opositores, o que deixou marcas na memória nacional.

No cenário atual, não há qualquer partido comunista com presença significativa em cargos do Executivo federal, o que torna a referência mais simbólica do que concreta.

### Contexto e antecedentes

Dom Adair já havia feito outras manifestações de cunho político. Em outubro de 2024, afirmou que o Brasil vivia sob uma “ditadura” e defendeu pessoas presas após os atos de 8 de janeiro de 2023.

Procurada pela imprensa, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) preferiu não se pronunciar sobre a fala, destacando que se trata de uma manifestação individual do bispo e não de uma posição institucional da Igreja Católica.

### Comparações com outros líderes religiosos

A presença de temas políticos em discursos religiosos é comum e não se restrin-

ge à fala de Dom Adair.

No catolicismo, o Padre Paulo Ricardo, conhecido por seu posicionamento conservador, frequentemente critica o socialismo e o comunismo, associando-os a riscos para a família e a moral cristã.

No meio evangélico, pastores como Silas Malafaia usam a linguagem religiosa para se opor a ideologias de esquerda, reforçando uma ligação direta entre fé e militância política.

Em contraponto, líderes católicos progressistas como Dom Hélder Câmara (1919-1999) adotaram uma postura diferente: em vez de condenar ideologias, voltaram-se às causas sociais. Sua frase célebre — “Quando dou comida aos pobres, me chamam de santo. Quando pergunto por que eles são pobres, me chamam de comunista” — sintetiza esse contraste.

Esses exemplos mostram como o campo religioso no Brasil abriga diferentes abordagens: desde o uso explícito da fé como instrumento de combate a ideologias até a valorização de pautas sociais sem associação a partidos ou sistemas políticos.

### Considerações finais

O episódio do Desperta Brasil 2025 expõe mais uma vez a tensão entre religião e política no país. Embora a menção ao comunismo não reflita a realidade histórica ou política brasileira, a fala de Dom Adair mobiliza fiéis e reforça disputas ideológicas no campo religioso.

Enquanto parte do clero enfatiza a espiritualidade e a caridade social, outros preferem dar voz a discursos com forte carga política, evidenciando a pluralidade — e as divisões — dentro da própria Igreja.

### Referências

UOL Notícias — “Bispo pede a Nossa Senhora que impeça o comunismo no Brasil em evento com Frei Gilson” (31/08/2025). Disponível em: [noticias.uol.com.br](https://noticias.uol.com.br)  
Gazeta do Povo — “Com Frei Gilson, bispo de Goiás reza para que Nossa Senhora impeça o comunismo no Brasil” (31/08/2025). Disponível em: [gazetadopovo.com.br](https://gazetadopovo.com.br)  
Poder360 — “Bispo de Goiás faz oração contra comunismo no Brasil” (31/08/2025). Disponível em: [poder360.com.br](https://poder360.com.br)  
O Povo — “Bispo pede a Nossa Senhora que impeça o comunismo no Brasil” (31/08/2025). Disponível em: [opovo.com.br](https://opovo.com.br)  
CÂMARA, Dom Hélder. Revolução Dentro da Paz. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

## 7 de Setembro: independência inacabada

Reflexões sobre identidade, soberania e os caminhos ainda inacabados da independência brasileira

Abri uma garrafa de vinho. Não houve brinde, nem euforia. Apenas o silêncio amargo de quem olha o calendário e percebe que, neste 7 de setembro, há mais interrogação do que festa.

A cena de brasileiros carregando uma bandeira enorme dos Estados Unidos pelas ruas de São Paulo não é um detalhe folclórico. É um espelho incômodo, que revela contradições profundas e nos convida mais à reflexão do que à celebração.

A independência de 1822, como lembra José Murilo de Carvalho, foi uma ruptura “feita por cima, pelas elites, com pouca participação popular”. Talvez por isso o fio da nossa soberania nunca tenha se tecido por inteiro: seguimos frágeis, expostos, quando símbolos estrangeiros se sobrepõem ao nosso próprio verde e amarelo.

No dia em que o Brasil comemorava sua independência, assisti ao documentário *Nos Trópicos do Apocalipse* e, diante das imagens, compreendi ainda mais a encruzilhada em que estamos: um país que oscila entre identidade e submissão, entre memória e esquecimento, entre utopia e ruína.

Darcy Ribeiro já advertia em *O Povo Brasileiro*: “Não temos outro caminho senão o de inventar a nós mesmos, de cons-



truir o Brasil com nossas próprias forças.” Mas como inventar-se quando tantos preferem vestir a pele do outro?

Florestan Fernandes lembrava que “a independência política foi apenas o ponto de partida para uma longa história de dependência econômica e cultural”. A cena de São Paulo é a tradução simbólica dessa verdade: nossa autonomia ainda é ferida aberta.

Por isso, talvez, a tarefa deste dia não seja festejar, mas refletir: quando seremos capazes de carregar nossa bandeira com orgulho verdadeiro, sem precisar que o olhar estrangeiro confirme nosso valor?

Paulo Bonavides escreveu: “Soberania é antes de tudo consciência de si mesmo como povo e como nação.”

E é essa consciência que, entre goles de vinho e ecos de um hino distante, ainda precisamos conquistar.

## Sicoob Credicopa transforma sorte em união e celebração em Paracatu

Entrega de prêmios da Promoção Capital Premiado 2024 reuniu cooperados e reafirmou o cooperativismo como força de confiança e desenvolvimento coletivo

Em uma tarde marcada por sorrisos e encontros, o Sicoob Credicopa celebrou no dia 5/09, na Agência Quintinos, em Paracatu/MG, a entrega dos prêmios da Promoção Capital Premiado 2024. O momento, mais que uma cerimônia, foi um abraço coletivo entre cooperados, colaboradores, parceiros e imprensa local.

A campanha, que movimentou os corações e a confiança dos mais de 55 mil cooperados ao longo de oito meses, distribuiu sonhos em forma de prêmios: Smart TVs, iPhones e motocicletas. Na edição mais recente, a sorte sorriu para Vanda Maria de Carvalho Santos, contemplada com uma Smart TV Samsung 50”, e para a CEMIL – Cooperativa Central Mineira de Laticínios, que recebeu uma Honda Biz, entregue ao vice-presidente Jarim Marciano Ferreira.

O presidente do Sicoob Credicopa, Ronaldo Siqueira Santos, destacou que a iniciativa vai além do acaso: “Este momento simboliza a confiança de nossos cooperados e o fortalecimento do capital social, que retorna em benefícios e desenvolvimento para todos”.

Durante a campanha, realizada de outubro de 2024 a maio de 2025, cada R\$ 200,00 integralizados em capital social



rendia não apenas um número da sorte, mas também a sensação de pertencimento a algo maior, que cresce junto com a comunidade. A credibilidade foi garantida pelos sorteios baseados na Loteria Federal.

### Balanco da Campanha Capital Premiado:

- 16 Smart TVs Samsung 50”
- 08 iPhones 15
- 08 Motos Honda Biz
- 02 Motos Honda CG Titan

No encerramento, um café compartilhado selou o espírito de confraternização. Entre risos, abraços e agradecimentos, ficou a certeza de que o cooperativismo é mais que uma prática financeira: é poesia que se traduz em confiança, proximidade e desenvolvimento para todos.

## Um portal para a memória: Paracatu inaugura seu primeiro pórtico de entrada

Arquitetura colonial traduz identidade cultural e reforça laços de pertencimento



Na tarde do dia 10 de setembro, Paracatu ganhou um novo símbolo de pertencimento e acolhimento: o primeiro pórtico de entrada da cidade. Mais que uma obra arquitetônica, trata-se de um marco cultural que traduz em linhas e ornamentos a essência histórica do município.

Inspirado no estilo colonial, o pórtico dialoga com a arquitetura tradicional que molda a identidade urbana de Paracatu. As janelas ornamentadas, tão presentes nos casarões que guardam memórias seculares, foram recriadas em sua estrutura como ícones de beleza e permanência. O monumento, no entanto, não se restringe ao papel estético ou de recepção: ele simboliza orgulho, reforça vínculos com as raízes e projeta a imagem de uma cidade que sabe preservar sua história enquanto acolhe o futuro.

Para os moradores, ergue-se como sinal de valorização da cultura local e do sentimento de casa compartilhada. Para os visitantes, torna-se convite aberto à imersão em uma terra onde o patrimônio e a tradição se entrelaçam com a vida cotidiana.

A obra nasceu do desejo coletivo de traduzir visualmente a identidade cultural de Paracatu, promovendo o reconhecimento de sua história e fortalecendo a memória urbana.

No ato solene de inauguração, participaram o prefeito Igor Santos, o secretário de Cultura, Thiago Venâncio, o secretário de Governo, Altanir Nunes, o vereador proponente da obra, Hernesto Silva, e, representando a Câmara Municipal, o vereador Alex Eletrolex.

O ponto alto da cerimônia foi o deslize da fita e o descerramento da placa, conduzidos pelo prefeito Igor Santos, que transformou a tarde em instante de celebração da cidade e de seu povo.

O prefeito destacou a relevância do monumento como um marco da identidade cultural de Paracatu:

“A inauguração deste pórtico traduz a nossa identidade cultural. Ele valoriza a história e o patrimônio de Paracatu. Quero agradecer à Secretaria de Cultura pelo excelente trabalho e destacar que este é apenas o primeiro de outros pórticos que ainda virão. Essa obra reforça o nosso orgulho como paracatuenses e recebe de braços abertos quem chega à cidade, com a mensagem: ‘Bem-vindo a Paracatu, Patrimônio Cultural Brasileiro’. Sem dúvida, é uma conquista importante.”

O secretário de Cultura, Thiago Venâncio, reforçou o empenho coletivo e o significado simbólico da entrega: “Agradeço à equipe técnica que tem trabalhado intensamente. Em apenas sete meses à frente dessa pasta tão importante, temos desenvolvido ações e atividades voltadas para todas as vertentes da cultura, sempre com diálogo com a população. A entrega desse pórtico reconhece nosso patrimônio e reforça a preservação da nossa identidade cultural.”

Paracatu, agora, tem um portal que não apenas se abre para o mundo, mas também guarda em si a poesia do passado e a promessa de um futuro acolhedor.



## Florival, o Homem do Futuro

Por Cláudio Oliveira

Conheci Florival Ferreira nos tempos da antiga rádio Juriti, hoje Única FM. Naquela época, eu acompanhava seu programa Opinião e Debate, transmitido aos sábados, sempre às 10h da manhã. Escutando de casa, percebia o volume impressionante de participações dos ouvintes, algo que tornava desafiadora a tarefa do sonoplasta, que precisava operar o programa ao vivo e atender as ligações do público fiel.

Em um sábado chuvoso de janeiro de 2013, decidi ir até a emissora para oferecer minha ajuda de forma colaborativa, atendendo as ligações dos ouvintes. Mal sabia eu que aquele gesto aparentemente simples mudaria minha vida para sempre e me colocaria no caminho da profissão que viria a abraçar. Aproveitei cada oportunidade: de atendente de telefone, passei a produzir o programa, entrando em contato com os entrevistados da semana seguinte. Depois, fui para a redação e, por fim, assumi a apresentação do tradicional Opinião e Debate.

Embora fosse transmitido apenas aos sábados, o programa demandava uma rotina intensa durante toda a semana. Tudo precisava estar perfeitamente planejado para o momento em que fôssemos ao ar com o famoso “tema do dia”, promovido estrategicamente ao longo da semana para atrair ainda mais audiência. Florival sempre imprimia sua marca pessoal nos textos, com uma “pitada de pimenta” que instigava e encantava os ouvintes.

Mais tarde, tive o privilégio de trabalhar ao lado de Florival Ferreira na TV Cultura Paracatu. Acompanhava atentamente seus comentários sempre perspicazes e afiados sobre os bastidores políticos da cidade. Florival era um visionário, com



ideias e sacadas geniais que frequentemente me faziam pensar: “Por que não pensei nisso antes?”

A publicação do seu livro “O Quatorze”, agora, disponibilizado para a comunidade paracatuense, é a consolidação de uma trajetória marcada por coragem e a busca incessante por detalhes. Ele sempre me dizia: “Na reportagem, você precisa mostrar algo mais. Não seja apenas mais um no padrão.”

Completa-se em setembro um ano da partida do escritor, educador, jornalista, advogado, pai, esposo, avô, amigo e presença marcante na vida de tantos. Sua memória permanece viva, não apenas nas palavras que deixou, mas nos gestos de dedicação, conhecimento e afeto que continua a iluminar os caminhos de quem teve a honra de conviver com ele.

O legado de Florival Ferreira é vasto, tanto em material quanto em ensinamentos imateriais. Sua memória nos inspira a continuar honrando sua história, mantendo viva a chama de sua genialidade. Florival não era apenas um homem do presente — era, e sempre será, o Homem do Futuro.

Florival, sua história é eterna.

## Capital do Pão de Queijo não pode ter pão sem queijo

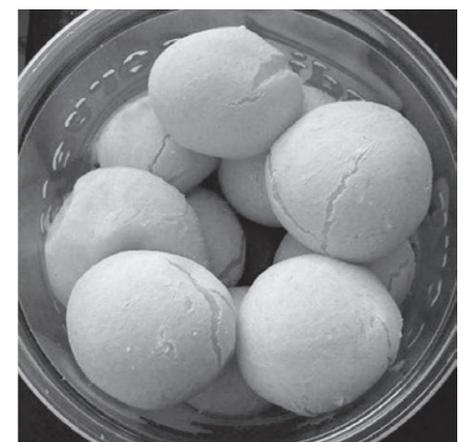
Entre festa e frustração: consumidores cobram autenticidade no pão de queijo servido em Paracatu

Paracatu ostenta, com orgulho, o título de Capital Mundial do Pão de Queijo. Desde 2016, o município até celebra, em 5 de julho, o Dia Municipal do Pão de Queijo, em sintonia com o Dia da Gastronomia Mineira. A data marca a importância cultural e econômica dessa iguaria que, mais do que alimento, é identidade de Minas e memória de família.

Mais que uma data no calendário, é um rito coletivo: eventos culturais, encontros festivos e a distribuição de milhares de pães de queijo que chegam às mãos da comunidade como se fossem cartas de amor escritas em forno quente. Cada mordida carrega a memória da culinária mineira, a tradição das cozinhas de fazenda, o trabalho das mãos que moldam, enrolam e assam essa iguaria que se tornou símbolo maior da mineiridade.

Mas, se o pão de queijo é poesia, sua essência precisa estar inteira. Não basta o formato, é preciso a alma, o queijo. E aqui cabe uma reflexão que ecoa nos corredores da cidade: muitas vezes, ao comprar pão de queijo em algumas lanchonetes, a frustração é inevitável. Há versões que, em vez do sabor genuíno, trazem apenas essência, sem a generosidade do queijo que sustenta o nome e a tradição.

A crítica não é isolada. Consumidores relatam frustração ao encontrar pães de



queijo ocos de sabor, que nada lembram a receita mineira passada de geração em geração. E aqui mora a contradição: como a capital mundial de uma iguaria pode aceitar versões tão distantes de sua essência?

Ser a Capital do Pão de Queijo não é apenas ostentar um nome bonito. É assumir a responsabilidade de garantir que o pão de queijo servido em cada balcão de Paracatu tenha autenticidade, respeito à tradição e, sobretudo, queijo de verdade.

Porque sem queijo não há pão de queijo. E sem fidelidade ao sabor, o título que tanto enche a cidade de orgulho perde a força e o sentido.

# PARACATU TA NO **TOPO!**

Nossa Cidade Segue **Crescendo**  
**de Ponta a Ponta.**

**1º LUGAR**

NA PRODUÇÃO DE  
**FEIJÃO DO BRASIL**

**11º NO RANKING**

DE **GERAÇÃO DE EMPREGO**  
EM MINAS GERAIS

**50º MELHOR**

**UTI DO BRASIL**



PREFEITURA  
**PARACATU**  
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA



SECRETARIA DE  
**DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO**



# O Sicoob tem seguro e tudo pra ser seu.

Da proteção de veículos à segurança do lar, das transações financeiras ao smartphone, o Sicoob oferece muitas vantagens pra você ficar tranquilo.



Seguro Auto



Seguro Residencial



Seguro Transações



Seguro Celular

Procure por uma agência **Sicoob Credicopa!**



**SICOOB CREDICOPA**  
Cooperativa de Crédito